

Carta Internacional do Mundo ao Milionésimo

*Edição comemorativa do
Sesquicentenário*

Integrando programação comemorativa da Fundação IBGE, pela passagem do Sesquicentenário da Independência do Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia lançará na primeira quinzena de novembro a parte brasileira da *Carta Internacional do Mundo ao Milionésimo* (CIM). Em edição especial, introduzindo aperfeiçoamentos técnicos e nova feição estética, as cartas, em número de 46, serão reunidas em volume com formato de álbum.

Utilizando a documentação atualizada produzida por organizações cartográficas públicas e particulares do País, o lançamento do álbum da Carta Internacional do Mundo tem dupla finalidade: a) fornecer, por meio de uma carta de uso geral, um documento que permita visão de conjunto do mundo para os estudos preliminares de investimentos e aos planejamentos do desenvolvimento econômico e, também, para satisfazer às diversas necessidades dos especialistas de variadas ciências; b) oferecer uma carta básica que possibilite preparar séries de cartas temáticas (por exemplo: população, solo, geologia, vegetação, recursos diversos, limites administrativos e avaliação estatística). Essas cartas constituem elementos fundamentais para a eficaz execução de estudos e análises.

As novas especificações da CIM destinam-se a permitir que todas as nações participem do esforço comum, em virtude da flexibilidade e da simplicidade das regras técnicas para a publicação da carta. Daí, obedecer critérios adotados internacionalmente pela Conferência Técnica das Nações Unidas realizada em Bonn (1962), dentre eles a apresentação dos textos também em inglês.

Em muito contribuíram para o aprimoramento técnico desta edição da *Carta Internacional do Mundo ao Milionésimo*, a execução pelo IBG de diferentes programas de mapeamento nacional, especialmente nas escalas de 1:100.000 e 1:50.000, além do projeto rea-

lizado pela USAF pelo qual mais de 50% do território brasileiro foi recoberto com fotografias na escala de 1:60.000 e, mais recentemente, os resultados altamente promissores que vêm sendo conseguidos com a realização do Projeto RADAM.

Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas

O Instituto Brasileiro de Geografia, da Fundação IBGE, vem de editar a *Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas*, resultante da revisão e reelaboração das áreas de influência das cidades brasileiras propostas em Esboço Preliminar da Divisão do Brasil em Espaços Polarizados, publicados em 1967.

Trata-se de modelo de divisão regional apresentado segundo conceito formulado por Hagget e Chorley a partir de "uma estrutura simplificada da realidade que apresenta, supostamente, características significativas ou relações de forma generalizadas". A linha metodológica desse estudo — explica a geógrafa Elsa Keller — segue, assim, concepção de que a cidade não é apenas uma forma, mas uma estrutura, dada pela existência de uma economia básica urbana capaz de estabelecer laços econômicos entre as cidades e suas regiões.

Como indicador de pesquisa foram utilizados os relacionamentos mantidos pelos centros urbanos entre si, empregando-se por sugestão de J. P. Cole, matriz de dados para se proceder ao somatório das ligações obtidas. Segundo esse critério, foi realizada a hierarquização, a nível nacional, dos 18 centros urbanos brasileiros. Tais centros foram classificados em quatro níveis num sistema de dominância e subordinação: Centros Metropolitanos, Centros Regionais, Centros Sub-regionais e Centros Locais.

Essa nova publicação do Instituto Brasileiro de Geografia, para fins de ação administrativa, oferece, na área geográfica, novos subsídios necessários à compreensão da organização e da regionalização do espaço brasileiro.